

Site Yahoo! Finanças – 24/06/2008

<http://br.pfinance.yahoo.com/080624/22/gjox16.html>

Energia: uso de térmicas e empréstimo para Argentina oneraram brasileiro

SÃO PAULO - As medidas tomadas pelo governo brasileiro de acionar as usinas térmicas até o início de maio e emprestar [energia elétrica](#) para a Argentina foram condenadas na 5ª edição do Programa Energia Transparente, uma vez que oneraram o consumidor brasileiro.

Segundo o relatório, divulgado nesta terça-feira (24) pelo [Instituto Acende Brasil](#), o governo decidiu pelo acionamento de todas as usinas térmicas, incluindo as com custo de operação bastante elevado ([termelétricas](#) a diesel e a óleo), até maio, apesar das fortes chuvas que afastaram o risco de racionamento já em janeiro.

Com isso, a geração de energia ficou R\$ 1 bilhão mais cara, e quem pagará a conta é o consumidor, por meio do ESS (Encargo de Serviços do Sistema).

Energia à Argentina

Em relação ao fato de o Brasil emprestar energia para a Argentina, o relatório critica que os preços praticados estão abaixo do mercado. "Pelos valores praticados, é como se o Brasil estivesse vendendo energia subsidiada para a Argentina", diz o presidente do [Instituto, Claudio Sales](#).

A proposta do governo brasileiro prevê que a exportação se realize ao Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), o qual não considera o custo de oportunidade, que se refere ao que os argentinos teriam de pagar a mais pela geração de energia originária das térmicas a diesel, que são mais caras. O custo praticado é de R\$ 70/MWh, enquanto o defendido pelo Instituto é de R\$ 252/MWh.

Além disso, o relatório alerta que o empréstimo de energia pode colocar em risco o equilíbrio do sistema brasileiro. "Apesar do nível elevado de armazenamento, o sistema continua vulnerável à ocorrência de secas moderadamente severas", revela o documento.

O sistema e o bolso do brasileiro

Decisões do governo, como as citadas acima, devem ser feitas com mais transparência, segundo o instituto, principalmente por meio de simulações que explicitem os custos e os benefícios para a segurança do abastecimento e para o bolso do consumidor brasileiro.

"A inexistência de regras traz como consequência a insegurança. Com regras estabelecidas, é possível tomar providências individuais que, no final, refletirão em toda a sociedade", finaliza [Sales](#).